

ALVA.

JORNAL

LITTERARIO.

*A Litteratura é a expressão
da Sociedade.*

Bonald.

TOMO I. — NUMERO 4.

ABRIL DE 1850.

PARAHYBA.

TYPOGRAPHIA DE JOSÉ RODRIGUES DA COSTA.

Rua Direita N. 8.

1850.

BOSQUEJO HISTORICO.

III

Agora veremos a antiga — *Filippea* — chrismada por seus novos dominadores com o nome de — *Frederica* —, a quem o Conde *Mauricio de Nassau*, segundo o uso d'aquelles tempos, concedeo um Escudo d'Armas, cujo sinal caracteristico erão tres pães de assucar. Este Chefe Hollandez chegou a Pernambuco em 1637, com um poderoso reforço, áfim de assegurar a conquista em nome das Provincias Unidas da Hollanda; e animado pelas victorias que foi alcançando, tratou dos melhoramentos interiores, protegendo a agricultura e commercio, e promulgando uteis regulamentos, tendentes ao augmento das rendas publicas.

Conteve a intolerancia religiosa, fazendo a este respeito algumas concessões aos nacionaes, e punindo com rigorosos castigos aquelles soldados Hollandezes, que offendião aos Portuguezes e Brasileiros. Deste modo, poude mesmo captar a affeição dos conquistados, que apesar disso e pela lembrança dos soffrimentos passados, não perdião a esperanza de se libertarem, quando as circumstancias os favorecessem.

Foi assim, que depois de quasi nove annos de sujeição, appareceo o rompimento da guerra memoravel, que tinha de libertar o Brazil. A attenção que *Mauricio* dirigia para o augmento material do paiz, delineando vastas povoações, e tomando outras muitas medidas sabias e prudentes, fez desconfiar os Estados Gerais das miras ambiciosas da *Caza de Orange*, e occasionou a sua demissão do Governo da Colonia, que elle entregou a 6 de Maio de 1643.

Este passo impolitico da Hollanda, a restauração a favor da *Caza de Bragança* em Portugal, e ainda mais, a perseguição e tyrannia repetida pelos novos Governadores do Brasil Hollandez, concorreo e fez despertar nos vencidos o desejo de reconquistar a sua independencia.

Inflammados por este modo, e já então existindo entre os Parahibanos e Pernambucanos, homens cuja fortuna e patriotismo tinhão de ser dedicados ao bem do paiz que os vio nascer; tratarão de reunir os seus esforços para derribar o Governo que os opprimia.

Agora apparecerá na scena politica um homem que muito honrou o seu paiz; um Parahibano, cujo nome, circulado todo de gloria, deve ser conservado sempre na memoria dos seus patri-

cios : *Andre Vidal de Negreiros* foi um dos Brasileiros a quem mais se deveo a liberdade de seu paiz.

Se repararmos na sagacidade com que elle parte da Bahia e se apresenta em Pernambuco, aproveitando-se da tregoa que então havia ; na conferencia que teve com João Fernandes Vieira, Chefe dos independentes ; na viagem que fez a ésta Provincia para o mesmo fim, pretextando uma visita á seu velho Pai, que então inda vivia ; nos planos que combinou com tanta prudencia e habilidade, dos quaes na sua volta para a Bahia deo tão boa conta ao Governador geral Telles da Silva, que os houve por aprovados ; e finalmente, se reflectirmos na fortuna que gastou, nos riscos que correo e na coragem e constancia que ostentou ; veremos não haver expressões com que elogiar-se possa esse Parahibano, digno da mais honrosa menção.

Se a nossa pena se não limitasse a um simples Bosquejo ; se não fosse mesmo tão inabil ; não nos fartariamos em descrever minuciosamente as façanhas desse valente General, que naquella guerra :

*Foi sempre o terror dos Holandezes,
A quem desbaratou immensas vezes.*

Arranjadas todas as cousas deste modo, e preparada a insurreição em todas as partes para o dia 24 de Junho de 1645, teve o Supremo Conselho do Recife, denuncia de todo o plano da revolta dada pelos dois conjurados Sebastião de Carvalho e Fernão do Valle. Então, não sendo ja possivel occulta-la por mais tempo, e procurando os Holandezes apoderar-se de João Fernandes Vieira, este poz-se em armas no dia 13 de Junho, antecipando assim o rompimento.

D'aqui commeção os rasgos de patriotismo mais assombrosos, e os lances de valor mais denodados, de que forão testemunhas em primeiro logar os montes de *Tabocas* em Pernambuco a 3 de Agosto deste mesmo anno, nos quaes :

*Entre arbustos e canas de improviso,
Dispara o Luso sobre a incauta gente,
E precedendo o damno antes do aviso,
Desbarata o Holandez com furia ardente :
Suspende a marcha o Bâtavo indeciso,
E sem ver o inimigo o golpe sente ;
Até que vendo o estrago dos soldados,
Cedem o campo e fogem destroçados.*

Depois desta memoravel batalha, que fazia antever o triumpho da causa Brasileira, apresentou-se em campo o grande *Andre Vidal de Negreiros*. Mandado da Bahia pelo Governador geral Telles da Silva, com o simulado designio de chamar á ordem os intitulados rebeldes; desembarca em Tamandaré com *Martim Soares Moreno*, onde já o esperava *Vieira*, *Camarão*, e *Henrique Dias*, aos quaes juntando-se proseguio na guerra contra os inimigos da sua patria.

No dia 17 deste mesmo mez e anno, isto é: quatorze dias depois da batalha de *Tabocas*, deo-se o combate e verificou-se a tomada da *Casa Forte*, onde se portou mais militar e mais humano do que vingativo, sabendo conciliar a bravura de soldado, com a humanidade de christão. Incansavel e sem saber o que era repouso, elle se acha á frente do Forte de Nazareth, e verifica a sua tomada no dia 10 de Setembro do mesmo anno. A posse deste vantajoso ponto não se deveo somente á infame traição com que o vendeo o Major *Hoogstrate* Commandante d'elle, mas tambem á summa habilidade com que se portou *Andre Vidal de Negreiros*.

Voltemos agora a ésta Provincia, e veremos o que nella se passava em quanto occorrião em Pernambuco os brilhantes successos que referimos.

Ja deixámos dito que a revolução preparada em todas as partes para o dia 24 de Junho, foi antecipada pela infame denuncia dos conjurados *Sebastião de Carvalho*, e *Fernão do Valle*; e que tendo *Vieira* rompido antes do dia marcado; a revolução teve de desenvolver-se nos outros pontos como o permitirão as circumstancias.

Deste modo, sendo ésta Provincia um dos logares que mais receio causavão ao Supremo Conselho do Recife; para aqui foi mandado como Governador o General *Paulo de Lyngé* com alguma tropa, o qual partio do Recife a 18 de Junho deste mesmo anno, cinco dias depois que *Vieira* se poz em campo.

Lyngé chegou a ésta Cidade e aquartelou-se no Convento de San Francisco, trazendo ordem de prender os suspeitos; e ao passo que manda chamar do sertão as Tribus de *Tapuyas* e *Pitaguariés*, governadas pelo *Hollandez Pero Poty*, mais barbaro e cruel que os mesmos antropóphagos; trata de pacificar os espiritos e de inspirar confiança.

Tudo porem era baldado; os *Hollandezes* estavam perdidos na opinião dos *Brasileiros*, e não havia um só que mais confiasse em suas promessas; alem de que o espirito de Independencia a-

nimava a todos, e indusia o povo a seguir o exemplo de seus irmãos de Pernambuco.

Continúa.

S. H. DE A.

O SOCIO.

ROMANCE.

I

E' elle !

O dia 8 de dezembro de 18. havia amanhecido bello e festivo para a pequena capital da provincia da Parahyba.

Eram mais de dez horas, quando os sinos de San'Francisco em tom alegre chamavam os fieis á missa da Conceição ; e numeroso concurso de povo, que se incaminhava para a egreja do Convento, enchia, no seu transito, a rua Direita.

Entretanto, a custo movendo os passos no meio da multidão, um misero mendigo ia de porta em porta supplicando esmolas.

Era um pobre velho decrepito, macilento, desfigurado.

Involvido em andrajos que lhe deixavam despido aqui e alli o corpo magro, descarnado, infraquecido pela fome, pela molestia, pelos padecimentos, — com os olhos desbotados e fundos, as faces incovadas, os beiços lividos e resequidos, e a bôcca nua de dentes, — arrimando-se ao bastão que lhe ajudava os passos mal seguros, e atravessando lentamente as ruas, abattido e acabrunhado, elle era a imagem viva da miseria e da desgraça.

As suas fôrças pareciam quasi de todo mortas; e o fio de sua existencia mal poderia ainda resistir ás privações e á doença, que traziam-n'o adelgado, e que breve o quebrariam.

Triste d'elle, que não tinha uma cobertura que abrigasse dos queimores do sol a sua fronte calva, e o seu corpo todo alagado em gottas de suor !

A noite elle a passou talvez sôbre a pedra nua e fria da calçada ; e seus membros estavam regelados, quando trêmulo accordou... si é que dormiu !

Achava-se talvez debil e extenuado por falta de alimento, a ponto de mal se podêr erguer... E todavia ergueu-se ; e apoiou-

se ao bastão seu companheiro; e tentou o seu caminho; e seguiu o seu fadario. E implorou a charidade acaso em vão.

Exhausto de fadiga, ei-lo que vai sentar-se á porta de uma taverna; e ficando os cotovellos sôbre os joelhos despidos, repouisa nas ingelhadas mãos a cabeça que se lhe abraza. E parece ingolphado em profundo meditar, e descuidado e esquecido de tudo que o rodeia. Um ou outro dos que passam, lhe roça os pés immoveis; mas elle não se aballa: nem siquer levanta os olhos.

Recordará porventura o seu passado?

Que scenas de ruidosos prazeres não se lhe afiguram talvez no pensamento! Que folgares e que festas, aonde elle devorou dias e noites, sem que na idea lhe passasse ao menos um vislumbre d'esse porvir, que lhe preparava a mão da desventura! Que macios colchões, que ricas mezas, que multidão de amigos!...

Reflectirá sôbre o presente?

Que abandono, que nudez, que miseria, que afflicção!...

Sonhará com o futuro?

Que insondavel abysmo!... Quaes imagens enchê-lo-hão a seus olhos?... E ser-lhe-ha dado nutrir uma esperança?...

D'esse como somno ou modorra, em que estava imbebecido, despertou-o a voz aspera e grosseira do dono da taverna...

Nem lhe era permittido ao menos gozar, por mais longo tempo, do descanso que na sombra procuravam os seus membros tostados pelos ardores da calma!

O taverneiro intregando-lhe um pedaço de pão ja velho e sècco, lhe dizia que se fosse d'alli, que lhe estava tomando a porta.

Alevantou-se o mendigo sem responder palavra; e tomando o bastão se dispunha para andar, quando subitamente estremeceu sobresaltado.

Era a presença de um esvelto mancebo que deante d'elle passava, o que tam vivamente o impressionára. O pobre velho fitou sôbre elle uns olhos de espantado, e uma grossa e longa veia, turgida de sangue, deixou-se divisar immediatamente sôbre a sua testa rugosa. Elle olhou em deredor de si, como vendo si alguém o observava; parecia duvidoso, vacillante... tremiam-lhe os joelhos, e uma côr afogueada se espalhára por seu rosto.

Mas pouco a pouco se foi tranquillizando, até que finalmente, como que cedendo a um impulso do coração, e parecendo que o vigor de repente revivêra em todos os seus membros, fir-